



PERCURSO FORMATIVO NO CONTEXTO DA ESCOLA-CAMPO DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marta Pereira Teixeira¹

Cleide Pereira dos Santos Lopes²

Katiúscia Silva Oliveira³

Sandra Alves de Oliveira⁴

Alessandra da Silva Reis Costa⁵

Resumo: Este resumo expandido tem como objetivo narrar as experiências do percurso formativo da residente bolsista (primeira autora deste trabalho) no âmbito do subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo*”, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Por meio da análise do relatório produzido pela residente bolsista, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de 2019, compartilhamos alguns momentos experienciados na observação colaborativa na Escola Municipal Maria Regina Freitas, situada no Bairro Beija-Flor, no município de Guanambi, estado da Bahia, e nos encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP), realizados na Universidade, no segundo semestre de 2018. De acordo com os relatos das residentes, compartilhados nesses encontros formativos, o Programa de Residência Pedagógica tem contribuído significativamente para a formação e prática docente, proporcionando o contato direto com a sala de aula da educação básica, a partir da relação entre professor-alunos-residentes e alunos-alunos no processo de ensino e aprendizagem. Esse programa permite a articulação dos conhecimentos adquiridos na Universidade com a realidade da escola, como também aprender e/ou criar formas de lidar com as situações que surgem no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Pedagogia. Percurso formativo. Programa de Residência Pedagógica. Universidade e escola.

Introdução

¹Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*. Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: marta-teixeira@hotmail.com

²Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Regina Freitas (Guanambi-BA). Preceptora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: cleidegbimoc@bol.com.br

³Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Regina Freitas (Guanambi-BA). E-mail: sazannah@hotmail.com

⁴Doutoranda do PPGE/UFJF. Mestre em Educação pelo PPGE/UFSCAR. Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Docente Orientadora Voluntária do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. Professora da Educação Básica (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

⁵Mestra em Educação pelo PPGED/UESB. Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora do Projeto de Extensão “Alfabetização em Foco”. Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: ascosta@uneb.br

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Neste resumo expandido narramos alguns momentos experienciados pela residente bolsista (autora deste trabalho), no âmbito do subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo*”, submetido e aprovado no Edital CAPES nº 06/2018, no primeiro semestre de 2018. Esse programa “é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica [...]” (CAPES, 2018).

Por meio da análise do relatório produzido pela residente bolsista, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de 2019, compartilhamos narrativas das vivências nesse subprojeto do Programa de Residência Pedagógica (PRP), na turma do 4º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Maria Regina Freitas, situada no Bairro Beija-Flor, no município de Guanambi, estado da Bahia, e nos encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP), realizados na Universidade, no segundo semestre de 2018, com a participação da docente orientadora/professora do *Campus XII/UNEB*, das preceptoras/professoras da educação básica e das estudantes do curso de Pedagogia/residentes bolsistas participantes do PRP desde agosto de 2018.

Segundo Josso (2004, p. 43, grifo da autora), “falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal [...]”. Nesse sentido, compartilhamos neste trabalho momentos do percurso formativo narrados pela residente bolsista na produção do relatório do PRP.

Narrativas das observações e vivências na escola-campo do Programa de Residência Pedagógica

No meu primeiro contato com a sala de aula da escola-campo do PRP, a professora do 4º ano matutino do ensino fundamental foi bem receptiva e me apresentou à turma. Em seguida, ela me pediu para que sentasse ao lado de um aluno para ajudá-lo nas suas dificuldades de aprendizagem. Assim, no decorrer do acompanhamento percebi que as dificuldades dele pautavam-se na leitura, escrita e interpretação de texto. Desse modo, procurei maneiras de fazer com que ele as superassem, mesmo que no decorrer desse processo, ele tenha apresentado resistência ou desânimo. Em razão disso, tiveram momentos que me senti frustrada e sem saber quais outras atitudes que eu deveria tomar para incentivá-

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



lo. Em diálogo com a professora, ela afirmou que o motivo que o levava a se apresentar assim, era por ter vergonha. No que se refere ao contexto da turma, cabe ressaltar que a mesma é composta por 35 alunos que, em sua maioria, moram no mesmo bairro da escola.

Quando a professora desenvolvia algumas atividades para que os alunos realizassem no caderno, procurei ir às carteiras, com o propósito de ajudá-los na compreensão de textos, a entender determinadas perguntas, verificar se eles estavam fazendo o que foi solicitado, inclusive incentivá-los a se esforçarem, caso houvesse alguma resistência frente à realização das atividades. Assim, no decorrer da minha observação colaborativa que “é procedimento metodológico que valoriza a participação, a colaboração e a reflexão crítica, conquanto princípios formativos” (IBIAPINA, 2008, p. 90), percebi que alguns alunos apresentavam dificuldades na leitura, escrita e interpretação de texto. Verifiquei que poucos alunos não conseguiam avançar da letra de forma para a letra cursiva, o que levou a professora a escrever no quadro com letras de forma para que esses alunos conseguissem transcrever para o caderno. Por outro lado, nas aulas de Arte percebi que muitos gostavam de desenhar.

Notei que o respeito à rotina, com regras definidas, era muito valorizado pela professora, assim pude compreender que essa atitude tornava o cotidiano da sala mais organizado. Percebi que as regras eram bem conhecidas pelos alunos, sendo respeitadas por eles. Pude observar ainda que, em razão do desrespeito a ordem da professora e conflitos entre alunos, os responsáveis por eles se dirigiram à sala, a fim de conversarem com a professora. Nesse sentido, tiveram momentos de diálogo entre a professora, os responsáveis e alguns alunos, com a finalidade de resolver tais conflitos. Pude compreender o quanto é fundamental que se trabalhe coletivamente, na tentativa de solucionar os problemas que surgem no dia a dia da sala de aula. Desse modo, conforme Martins e Slavez (2015, p. 33), “se os problemas que surgem no contexto escolar forem solucionados de modo colaborativo, poderão auxiliar o desenvolvimento profissional dos estudantes”.

Nas aulas de Educação Física, grande parte das minhas observações foram nos dias de atuação dos estagiários, ambos estudantes do curso de Educação Física do *Campus XII/UNEB*, que ministravam essas aulas para a turma. Nesse processo, tiveram momentos de muita conversa paralela por parte de alguns alunos no decorrer das aulas. Por outro lado, a maioria mostrava contente quando eles sabiam que iam para a quadra. Eles gostavam muito das aulas dinâmicas, realizadas em sala ou na quadra, que exigiam o movimento do corpo. Em razão disso, havia um envolvimento muito grande por parte deles, com muito desempenho na dinamização de gestos que eram propostos pelos estagiários.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Tive contato com as aulas de estagiárias do curso de Pedagogia durante alguns dias. Apesar de ter presenciado momentos de conversa paralela dos alunos, observei que havia o empenho no desenvolvimento das atividades que eram propostas por elas, ainda que alguns alunos em determinada atividade demonstraram um pouco de desânimo no início. Estive presente no dia em que elas realizaram uma dinâmica que tratava acerca de não querer para o próximo aquilo que não se quer para si. Nesse dia, alguns ficaram surpresos, por ter que fazer aquilo que pediram para que o seu colega o fizesse. Houve resistência por parte de alguns, no entanto, todos acabaram fazendo o que foi pedido no bilhete. Já no dia da finalização do estágio, elas convidaram os alunos para uma visita ao *Campus XII/UNEB*, com o intuito de que conhecessem todos os ambientes da Universidade.

Na relação professor-aluno, notei que na maioria das vezes os alunos respeitavam a autoridade da professora, assim, por meio de sua prática docente, pude aprender formas de atuação, a exemplo do seu posicionamento frente aos conflitos entre alunos, cumprimento da rotina, diálogo com os alunos, e de requerer que tivessem respeito tanto para com ela quanto entre eles. Nessa perspectiva, a vivência dos futuros professores no ambiente escolar, segundo Martins e Slavez, (2015, p. 33), “participando das diversificadas situações que acontecem neste espaço, podem contribuir para a constituição da prática docente, pois permite a estes estudantes um primeiro contato com a profissão, visualizando e vivenciando como se organiza o trabalho de professor”.

Já na relação aluno-aluno, observei que eram ditos alguns apelidos ofensivos e palavras de baixo calão contra o colega, mediante isso, a professora intervinha como forma de acabar com essas situações. A professora se dispôs a falar sobre a questão de apelidar o colega, enfatizando que essa atitude pode fazer com ele fique abalado sentimentalmente. Ela exibiu um vídeo muito interessante para a turma, em que a criança realizava um experimento com planta, apresentando duas perspectivas. Em uma delas, a criança disse palavras ofensivas para uma planta e em outra tratou uma segunda planta com carinho e disse palavras doces. Assim, ela enfatizou que a planta que foi tratada com carinho teve um bom desenvolvimento e a outra que foi tratada mal lhe aconteceu o contrário.

Essa dinâmica foi realizada com o intuito de discutir sobre a importância de dizer palavras positivas para o próximo e o quanto é prejudicial dizer palavras ofensivas. Nessa perspectiva, entendi o quanto é crucial que o professor esteja atento ao comportamento dos alunos, para que a partir disso, esse profissional possa desenvolver ações voltadas para o combate e a forma deles de se comportar. Por meio da exibição desse vídeo e da intervenção da professora quando eram ditos apelidos ofensivos entre os alunos, pude compreender que

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



eles colaboravam para possíveis soluções de má conduta. Segundo Vianna, (2003, p.74), “o ambiente de uma sala é influenciado pelo comportamento dos alunos, mas é igualmente influenciado pelo próprio professor, sua formação, seus interesses, sua personalidade [...], assim como por suas estratégias na solução de diferentes tipos de problemas”.

A pedido do PRP, assisti à videoconferência no *Campus XII/UNEB*, no dia 30 de agosto de 2018, que foi crucial para que eu alcançasse um maior conhecimento acerca dos objetivos desse programa. Participei dos encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP), realizados na Universidade, no segundo semestre de 2018, que foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal, por meio da participação em rodas de conversa, com discussões teóricas a partir dos textos de Vianna (2003), Martins e Slavez (2015), que contaram com a colaboração da docente orientadora, das preceptoras e das residentes, inclusive alguns desses encontros permitiram-me conhecer realidades diferentes, através de relatos de experiências dos demais residentes que atuavam em outras salas.

Ao analisar toda a minha trajetória como residente no PRP do *Campus XII/UNEB*, na turma do 4º ano da Escola Municipal Maria Regina Freitas, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de 2019, percebi que os estudantes em processo de formação vivenciam o cotidiano da sala de aula, uma vez que ao remeter a minha experiência, constato que esse programa me deu a oportunidade de fazer a articulação entre a teoria e a prática e ampliar os meus conhecimentos sobre a forma de organização da sala de aula, por meio do contato direto com o âmbito escolar, experienciando métodos, rotina, autoridade, respeito, solução de conflitos, dentre outras aprendizagens.

Nessa perspectiva, através de observações e de diálogos com a professora da educação básica, pude ter um melhor entendimento de sua prática docente, compreendendo as suas formas de lidar com algumas questões, por exemplo, a tentativa de diminuir a indisciplina de alguns alunos. Nesse sentido, os programas de formação de futuros professores, conforme Martins e Slavez (2015, p.37-38), “têm importância muito significativa para a profissão docente, pois [...], as trocas de experiências, os diálogos podem contribuir para que o professor, a partir desta prática concreta, compreenda o espaço escolar e desenvolva um trabalho de boa qualidade”.

Através das observações em sala de aula, adquiri um acervo maior de experiências que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, de modo que tenho uma melhor compreensão de como lidar com determinadas situações na sala de aula. Desse modo, “caso

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



exerça a profissão de educadora, se as situações que observei e vivenciei surgirem no decorrer da carreira, provavelmente não me causarão estranheza, terei um acervo maior de formas para me portar perante elas” (Residente Marta, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019).

Considerações finais

Nas narrativas dos momentos experienciados na escola-campo do Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB* e nos encontros formativos do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Estágio e Residência Pedagógica (GEPFERP), a residente bolsista revela a viabilidade do Programa de Residência Pedagógica para os pedagogos/futuros professores, uma vez que proporciona vivenciar o espaço escolar, conhecer a atuação da professora da educação básica e o processo de ensino e aprendizagem. Assim, possibilita a articulação dos conhecimentos adquiridos na Universidade com a realidade da escola, como também aprender e/ou criar formas de lidar com as situações que surgem no cotidiano escolar.

No relatório produzido, a residente bolsista destacou que o contato com a sala de aula da escola-campo, na atuação no Programa de Residência Pedagógica, no segundo semestre de 2018, favoreceu o enriquecimento profissional, contribuindo na apropriação de experiências e aprendizagens, a partir da relação com a professora e os alunos da educação básica.

Referências

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 out. 2019.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, Thaís Regina Miranda; SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: o Pibid e o estágio de residência. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente Ensino & Pesquisa**, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória e ao Centro de Ciências Humanas e Educação, v.13, n.1 (suplemento), p. 29-41, jan./jun. 2015.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.